

O TYPOGRAPHO.

JORNAL LITTERARIO E INSTRUCTIVO.

Collaboradores—Diversos.

Este jornal pertence aos typographos da Regeneração. Publica-se uma vez por semana, aos domingos. Preço da assignatura : por uma série de 10 numeros 1\$000, pagamento adiantado.

1.^a Serie |

Desterro, 18 de Agosto de 1872.

| N. 4.

O TYPOGRAPHO.

Desterro, 18 de Agosto de 1872.

A imprensa.

Foi esta sublime e portentosa invenção, que fez com que raiasse em todo o universo a aurora do progresso e da civilização; foi ella que nos deu a luz do entendimento e da illustração, cultivando nossa intelligencia.

E' por ella que se galardão o merito dos homens probos, assim como se desmascara os miseraveis que se envolvem nos mantos da hypocrisia.

Por isso, ainda que um pouco tarde, vêm o *Typographo*, não no intuito de algum dia ser contado no numero dos acerrimos defensores do progresso, não, que a tão alto não deseja elle subir; mas para lembrar mais uma vez o grande Guttemberg, esse incançavel obreiro do templo da civilização; somente para lembrar esse vulto, cujo nome fulgura em letras de ouro nas paginas da historia universal, porque nossas debeis forças não podem dar para mais.

Muito espinhosa e difficil é a tarefa do jornalista.

A cada momento encontra abrolhos na estrada que segue, á cada instante, obstaculos á realisação de seus sempre aproveitaveis projectos.

Mas, apesar de todos os estorvos e contrariedades podemos apresentar o nosso jornalzinho, grande em relação ás nossas forças e aos diminutos meios de que dispomos, fiados em que o publico catharinense, sempre liberal e bondadoso para com emprezas como esta, não deixaria de auxiliar-nos na sua existencia, pois que o *Typographo*, semelhante á creancinha de tenra idade, apenas deu o primeiro passo.

E' preciso ajudal-o e guial-o na estrada tão cheia de espinhaes em que tem de caminhar.

Nós só, faltos da necessaria instrucção, e com mesquinhos recursos, não o poderíamos fazer.

Assim pois, pedimos ao publico que não ensurdeça ao nosso pedido, e continue a prodigalisar-nos a sua valiosa protecção, pois que della bastante carecemos nesta triste e espinhosa estrada que começamos a trilhar.

Muitos jornaesinhos sobre litteratura,

tem apparecido em nossa terra mas que tem tido a desgraça de morrerem ao nascer.

Não sabemos porque.

Quem sabe se não succederá o mesmo ao nosso pobre *Typographo* ?

Deus queira que não.

LITTERATURA.

Memorias de um pobre.

(*Romance.*)

(Continuação do n. 3.)

II

O LIVRO DE OURO.

Um dia em que eu estudava, entrou ella radiante de alegria, trazendo uma caixinha na mão.

— Sabes ?

— O que ? — perguntei levantando a cabeça e fitando seu rosto.

— Trago-te uma cousa.

Sorri-me.

— Queres ver ?

— Quero.

Ella abriu a caixinha : dentro estava um livro de rica encadernação dourada.

— Oh ! um livro de ouro ! — exclamei, lattendo palmas de contente.

Lancei-me ao livro, e li na primeira pagina JOANNA A LOUCA .

— Estás satisfeito?

— Muito ; deve ser um bonito romance .

— Assim me parece .

— Quer que o leia ?

— Logo .

— Estou prompto .

— E' verdade : hoje não me convidaste para passear no jardim

— Ah ! os livros fizeram com que eu esquecesse essa obrigação.

— Assim, disse ella apontando para

o livro, é que eu o reprehendo pela suas faltas .

— Obrigado .

Ella sahio, dizendo-me adeus com a mão . Quando fiquei só, estendi-me sobre um divan, e comecei a ler o novo romance . Parei no fim d'aquelle trecho que diz as-im :

— « Sim ; mas a natureza e a educação estabelece n tanta differença entre nós , que receio sempre ver-te desdenhar o amor de um barbaro como eu . Nasceamos ambos em Granada, aonde estive-mos até á idade de doze annos. Amavamos-nos então, brincavamos juntos . Mas os teus parentes ficarão na capital mourisca, durante os seis annos de guerras que cercarão as suas muralhas , os meus , ao primeiro assalto , perdidas as esperanças de se salvarem , fugirão para a Africa seu antigo berço , e levarão-me comsigo para o exercito . Cresceste nesta cidade de luxos e voluptuosidades, onde as festas, os torneios, alternavam as batalhas, aonde os faustos das guerras se escrevem em romances, aonde os vencidos julgam não terem perdido cousa alguma emquanto lhes resta a taça e a lyra ; nesta cidade em que o poder da belleza é mais forte que o dos exercitos. E de todas estas mulheres celebres em todo o universo, tu te tornaste a mais bella e a mais encantadôra.

Eu crescia no deserto. Os meus divertimentos, fôrão a caça, a natação; os meus estudos, os combates do tigrés e dos leões; as minhas festas, as corridas aventureiras pela immensidade; os meus concertos, o bramido da tempestade entre os turbilhões de areia. E estes divertimentos, estes estudos, estas festas, quadravam tão bem com a minha alma impetuosa e solitaria, que me chamavam *Zeages o Selvagem* O que pode pois rennir a filha de Granada com o filho do deserto ?.. »

— Pobre Bent -Zagal !... exclamei